



Cruz Alta



Junho 2024

Edição nº 220 - Ano XXII
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



DIA DE SÃO PEDRO
29 DE JUNHO

18H EUCARISTIA - SEGUIDA DE PROCISSÃO
ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

CPM em Sintra

Página 3



Dia da UPS

Páginas Centrais



Entrevista de Vida
Cristina Vinagre

Página 10



ALMOÇO CONVÍVIO
SALÃO DA IGREJA DE GALAMARES
16 DE JUNHO - 13 H



Ementa:

- *Porco no espeto
- *Arroz e batata
- *Sopa
- *Saladas
- *Bebidas variadas
- *Sobremesas
- *Café

Adultos: 15
cerejas
Crianças até 12
anos: 7,50
cerejas.

Reservas até dia
13 de Junho para:
965346874 ou
914203284

ALEGRES NA ESPERANÇA

(Rm 12, 12)

1 JUNHO . 21H

Reserva de Lugar



Festival da Canção Cristã
Vigararia de Sintra



19 de JUNHO
(quarta-feira)

21:00 - 22:00

ADORAÇÃO
EUCARÍSTICA

Igreja de S. Pedro

2024 Ano da Oração
em preparação do
JUBILEU 2025





Editorial
José Pedro Salema

A Alegria de viver o Pentecostes



Estamos a viver uma das etapas anuais mais lindas e misteriosas da nossa vida – a Morte e Ressurreição do Filho; a subida para o Pai; a descida do Espírito Santo. Deus não faz mesmo nada por acaso! E a Trindade faz parte das nossas Vidas!

Perguntava Jesus a Pedro "Tu amas? ... Tu amas-Me?" É esta mesma pergunta que tantas vezes faço a mim mesmo, pensando que devo preocupar-me em dar mais valor à minha vida. Que não é mais do que encontrar a resposta a essa pergunta. Tão simples, mas tão difícil de compreender! É somente graças ao Amor que vale a pena viver. Nada mais interessa.

Acompanho, à distância de dois mil anos, os passos de Cristo na terra. Quero ser a imitação de Cristo, na entrega, na gratuidade, na paciência, no Amor. Quando nos enviou o Espírito Santo, está a dizer-nos, hoje, e quero escutá-lo todos os dias, que estará connosco "até ao fim dos tempos!" E que A Palavra que nos deixou "é Palavra de Vida Eterna!"

Ser cristão não é nada fácil! Mas sempre que me ponho na pele de quem tem um bocadinho de Deus dentro de si, tudo parece simples! A oração ajuda-me a manter viva a minha relação com Deus. E se eu tivesse mais consciência de que a vida terrena é passagem para a eternidade, rezaria muito mais! Quanto mais íntimo estiver de Deus, mais perto me sinto do Céu, mesmo aqui na terra.

É esta Paz, que tanto busco e quero, que o Espírito Santo derrama constantemente sobre mim, sobre todos nós. Graças a Deus, estas chamazinhas vindas do Céu incendeiam a Alegria e a Vida dentro de mim.

O barro de que sou feito, é frágil. Só Deus o pode moldar, dando-lhe a forma que Ele quer para a minha vida. É esta vida, hoje, aqui e agora, que eu tenho de agarrar "com unhas e dentes!" E vivê-la! Com alegria, a Alegria abundante que Ele derramou sobre mim! A Ressurreição só acontece depois do sofrimento e de vencida a morte. Morte de Cruz, para vencer na Alegria, que é a Casa do Pai.

Não interessa onde estás, "vem e segue-Me". Porque "Eu Sou O Caminho, A Verdade e A Vida!"



Os Nossos Padres
Pe. Joaquim Inácio

A caminho do Jubileu de 2025

Os preparativos para o grande jubileu do ano 2025 já começaram; como sabemos, o Papa Francisco decretou que este ano de 2024 é dedicado à oração, para que toda a Igreja reze pelos bons frutos do Ano Jubilar de 2025. Na nossa U.P.S. estamos a viver o ano da oração, com várias dinâmicas de oração dos grupos e movimentos e a adoração ao Santíssimo Sacramento, que já começámos e será feita uma vez por mês em cada comunidade.

No dia 9 de maio, na festa da Ascensão do Senhor, o Papa Francisco publicou a Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano de 2025, intitulada "Spes non confundit", «A esperança não engana, Rm 5,5». Nesta Bula o Papa Francisco dirige-se a todos os cristãos, peregrinos da esperança, que vão viver o Ano Jubilar em Roma, cidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, ou vão celebrá-lo nas Igrejas particulares (Dioceses). O desejo do Papa Francisco é que o Jubileu do Ano 2025 possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta de salvação»; com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança».

Na Bula o Papa deu a conhecer a todos os fiéis, as datas de abertura da Porta Santa; assim sendo o Papa Francisco estabeleceu que a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, seja aberta a 24 de dezembro do corrente ano de 2024, iniciando-se assim o Jubileu Ordinário. No domingo seguinte, 29 de dezembro de 2024, abrirá a Porta Santa da Basílica de São João de Latrão. Posteriormente, no dia 1 de janeiro de 2025, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, será aberta a Porta Santa da Basílica de Santa Maria Maior. Por fim, no domingo 5 de janeiro de 2025,

que se abrirá a Porta Santa para adultos e depois esperar que queiram receber o Batismo, a Primeira Comunhão e o Crisma, que será feito em simultâneo.



será aberta a Porta Santa da Basílica de São Paulo Fora dos Muros. Estas últimas três Portas Santas serão fechadas no domingo 28 de dezembro do mesmo ano. O Papa estabeleceu que no domingo 29 de dezembro de 2024, em todas as catedrais, os Bispos diocesanos celebrem a Santa Missa como abertura solene do Ano Jubilar.

A peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade. Também no próximo ano, os peregrinos da esperança não deixarão de percorrer caminhos antigos e modernos para viver intensamente a experiência jubilar. Teremos várias igrejas e santuários jubilares na nossa diocese de Lisboa, onde os fiéis de forma individual ou em grupo poderão peregrinar em busca de indulgência, conforme as disposições orientadas pela Igreja.

Começamos desde já a preparar os nossos corações para celebrarmos o grande Jubileu Ordinário do Ano 2025, que será uma experiência de encontro com Jesus Cristo e de vivência e acolhimento do seu perdão e da sua misericórdia.

Bom mês de junho e bons estudos e excelentes exames, para os estudantes que se aproximam do final do ano escolar.



A Melhor Parte
Diác. Vasco d'Avillez

Ainda a importância da Família!

Continuamos a falar da Família pois é a célula base da organização da Sociedade e é também a célula base da organização cristã. É de importância primordial o exemplo que uma família dá aos seus filhos e netos e aos filhos e netos dos amigos e dos conhecidos, todos, que eventualmente tenha. Dar o exemplo é importantíssimo e por isso há algum tempo atrás pedi - num dia em que o Sr. Padre me pediu para ser eu a fazer a homilia, na Missa do Domingo – a todos os que me estavam a ouvir, que quando vissem pais com filhos pequenos lhes perguntassem, com carinho, se as crianças já estão batizadas?

Fomos cada um para sua casa, e não é que no meio da semana me batem á porta de casa perto da hora do jan-

tar, a pedir para falar comigo! Era um avô, como eu, que me disse: Sr. Diácono tenho seis netos para o Sr. batizar!!

Logo ali se me encheu o coração de enorme alegria e foi com o maior entusiasmo que ajudei as mães destas seis crianças a tratar dos documentos necessários apar os batizarmos a todos no mesmo dia. Os Batismos foram na Igreja de S. Pedro e estive uma boa quantidade de amigos, de familiares e de padrinhos e madrinhas presentes e a rezar nesse dia pelas crianças e pelos futuros de cada uma delas, que do ponto de vista de saúde quer do ponto de vista de desenvolvimento social, de escola e por aí fora!

Vale sempre a pena rezar e, no Domingo seguinte á visita que me fez aquele Avô eu pude numa nova ho-



milia Dominical, a propósito do Evangelho do dia, contar a todos que as nossas orações são sempre ouvidas e respondidas de maneira inesperada que é como Deus gosta de nos surpreender.

Temos de continuar a procurar mais crianças para batizar e, sempre que possível, os já grandes também, pois há muitos jovens até aos 21 anos que nunca foram batizados e temos de os convidar a fazer um programa de cate-



Igreja na Várzea de Sintra em construção - notícias da obra!

Pe. Armindo Reis

As obras de construção da Igreja da Várzea pararam um pouco mas estão a recomençar com rebocos interiores. Agradecemos todas as ofertas em géneros e em dinheiro que recebemos no último

mês, nomeadamente os seguintes valores:

Espaço Solidário – 200,00€

Donativos pelos bolos e cafés – 200€

Quem quiser contribuir para

as obras poderá fazê-lo através do IBAN do Santander Totta: PT50 0018 0000 4012 6353 00112 e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo recibo.



Futura igreja da Abrunheira - notícia dos donativos!

Pe. Armindo Reis

No último mês a Comunidade da Abrunheira agradece os seguintes donativos: Donativo anónimo - 150,00€ Donativo da MAFEP – 250,00€ Ofertas pelo café e bolos – 234,00€ Outras – 50,00€



Quem quiser contribuir para a construção da igreja da Abrunheira poderá fazê-lo através do IBAN do Novo Banco: PT50 0007 0000 1233 8700

1192 3 e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo recibo.

1192 3 e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo recibo.



CPM em Sintra

José Santos Faustino

Entre os dias 16 e 18 fevereiro e os dias 12 e 14 de abril realizaram-se mais duas edições dos Centros de Preparação para o Matrimónio (CPM) na nossa unidade pastoral. Tivemos “casa cheia”: 21 casais no primeiro e 28 no segundo. Vindos de diversos lugares, juntaram-se neste fim de semana para avançar na preparação do seu matrimónio.

Aqui não se prova bolo, nem se escolhem flores, mas desafia-se a partilhar e a refletir sobre temas diversos como o lugar de Deus na vida a dois (ou a três, neste caso), a fecundidade e a importância do diálogo ao longo da vida. Na Eucaristia, os noivos receberam ainda uma bênção especial e em comunidade reforçaram a ideia de que não estão sozinhos nesta aventura, que Deus estará sempre disponível para os ajudar. Num grupo de casais desta

dimensão, encontram-se histórias de vida muito diferentes, caminhos inacreditáveis que conduziram os noivos àquele momento.

Para a equipa dinamizadora, constituída por 7 casais e pelo Pe. Armindo, é uma riqueza imensa poder reviver esta experiência a cada sessão, “obrigando-nos” também a visitar os temas abordados no nosso próprio matrimónio. Exige disponibilidade de todos os envolvidos, mas é com grande satisfação que observamos da parte dos noivos comentários como:

“Superou todas as expectativas. Temas interessantes, partilha constante. Recomendo a todos os noivos.”

“Deste encontro levo a noção reforçada da importância de refletir em casal acerca dos diversos temas, e novas ferramentas para fazê-lo. Levo também a experiência de par-

tilha generosa entre casais.”

“(Deste encontro levo) muito conhecimento, uma visão mais humana do papel de Deus na vida do casal e um sentimento de gratidão pela disponibilidade dos casais tomarem do seu tempo para partilhar a sua experiência e tempo com os casais que realizaram o curso.”

Estas são já a 16ª e 17ª edições deste encontro na Unidade Pastoral de Sintra (UPS) desde que a equipa organizadora foi criada em 2016. Em 2024 não estão previstas mais edições na UPS. É tempo de avaliação e balanço. Em 2025, contamos ter novas edições, onde esperamos novamente por grupos de casais entusiasmados com a possibilidade de parar um pouco para refletir e dialogar sobre este passo importante que vão dar, que é o Matrimónio Cristão.



Organização: Grupo 2M's
— Senhoras da Costura —



**PEREGRINAÇÃO A
TAIZÉ 2024
20 A 29 DE JULHO**



INSCREVE-TE AQUI!



UNIDADE PASTORAL
DE SINTRA

ABC da Bíblia

Neste espaço, procuramos conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Bíblia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro "Vocabulário Básico do Cristão" de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Nebo – Monte donde Moisés contempla a terra prometida (Dt 32, 49).

Neemias – «O Senhor consola». Judeu importante no desterro da Babilónia. É nomeado governador de Jerusalém pelo rei da Pérsia. Reconstrói os muros da cidade e defende os necessitados. O livro de Neemias pertence ao grupo dos livros históricos.

Neftali – «Fui capaz». Filho de Jacob. Tribo de Israel (Gn 30, 8; Dt 33, 23).

Negueb – «Terreno seco». Região ao sul da Palestina.

Nicodemos – «Vencedor do povo». Doutor da lei, membro do Sinédrio. Vai ver Jesus (Jo 3, 1-21), defende Jesus (Jo 7, 50-52), sepulta, juntamente com José de Arimateia, o corpo de Jesus (Jo 19, 38-42).

Nigromância – Prática de magia que consiste em invocar e consultar os mortos. Proibida na Bíblia (1 Sam 28, 7-19; Dt 18, 11; Lv 20, 27; Is 8, 19).

Nilo – Rio africano. Aparece na Bíblia (Ex 7, 17; Am 8, 8; Is 19, 5-10; Jr 46, 7-8; Ez 30, 12).

Nínive – Cidade nas margens

do Tigre. Jonas é enviado a pregar nela a conversão (Jn 1, 2; 3, 2; 3, 4; Na 1, 1; 3, 7; Mt 12, 41).

Nisã – Primeiro mês do calendário judeu, quando se celebra a festa da Páscoa.

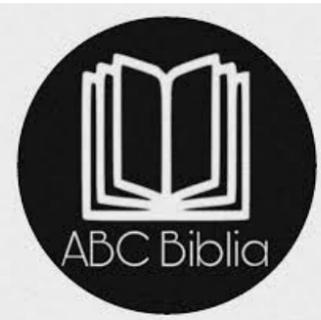
Noé – «Sossego». Patriarca salvo do dilúvio juntamente com a sua família e um par de animais de cada espécie (Gn 6-9).

Noémia – «Agraciada, minha delícia» (Rt 1, 2-4, 17).

Nova – Nova aliança: aliança que Deus realiza em substituição da antiga alian-

ça com Moisés (Jer 31, 31-34; Ex 36, 26-27; Lc 22, 20; Col 2, 17). Nova criação: passagem do homem velho para o homem novo, aquele que acredita e aceita Jesus Cristo (2 Cor 5, 17; 1 Ped 3, 3-13). Nova Jerusalém: indica a cidade ideal onde se cumprirão as promessas do Messias; o céu (Ap 3, 12; 21, 2-22). Novo nascimento: passagem da situação de pecado para a de fé em Jesus (Jo 3, 3-9; 2 Cor 5, 17).

Novo Testamento – Os 27 livros que narram as obras



e as palavras de Jesus: 4 evangelhos; 1 livro histórico; 21 cartas apostólicas; 1 livro profético.

Números – Livro pertencente ao Pentateuco. Narra os acontecimentos do Sinai até ao começo da entrada na terra prometida. Tem abundantes censos.



Visita ao Palácio e Jardins de Monserrate

Álvaro Ribeiro

Realizou-se no passado dia 12 de maio uma visita cultural e passeio organizado pelos clubes Rotary, Rotaract e NRDC de Sintra aos jardins e palácio de Monserrate. Este evento, realizado no âmbito da comemoração dos 38 anos da fundação do Rotaract Club de Sintra, contou com 32 participantes de várias gerações, e permitiu conhecer diferentes facetas da

história do monumento e do Jardim, as personagens que o habitaram e que marcaram a sua história, a botânica singular e as suas espécies raras que valorizam este jardim de paisagem naturalista vitoriana, e a arquitetura do Palácio de Monserrate, ícone do Romantismo em Sintra.



Festas de Santo António da Abrunheira

14, 15 e 16 de junho

Programa:

14 de junho:

Conjunto Musical - Duo Marco Ping e Paloma

15 de junho:

Conjunto Musical - Ex Libris

16 de junho:

Conjunto Musical - JOTAPÊ



Eucaristia e Procissão

16 de junho às 16:00 horas



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Silicose

No último artigo abordei a Asbestose, uma doença pulmonar de origem ocupacional, ou seja, uma doença devida à inalação de partículas nocivas de amianto nos respetivos postos de trabalho. A silicose é também uma outra doença do mesmo tipo e até bem mais frequente, embora nos tempos que correm com menor incidência do que outrora, felizmente. Consiste, concretamente, na formação de tecido cicatricial nos pulmões causada pela inalação prolongada de pó de sílica. Esta doença profissional respiratória é a mais antiga que se conhece deste tipo e desenvolve-se em trabalhadores que inalaram pó de sílica ao longo de muitos anos, após 20 ou 30 anos de exposição. O pó de sílica é o elemento principal que constitui a areia, que vem da erosão das rochas, como o feldspato e o granito e que existe em diversos materiais, sendo por

esse motivo frequente a exposição entre os mineiros de metal, os cortadores de pedra de arenito ou granito, os operários das fundições, fabricantes de vidro, os oleiros, os mecânicos protésicos, entre outros. No entanto, é de referir que em certos trabalhos mais intensos em que se utilizam, por exemplo, jatos de areia na construção civil de túneis e no fabrico de sabões abrasivos em que são utilizadas quantidades elevadas de pó de sílica os sintomas podem manifestar-se em menos de dez anos. Recentemente, a silicose foi identificada em trabalhadores que fabricam ou instalam bancadas fabricadas a partir de silicatos modificados (conglomerados de sílica).

A inalação do pó de sílica ao entrar nos pulmões faz funcionar vários tipos de células depuradoras como os macrófagos que o tenta eliminar. As enzimas libertadas por estas células causam

tecido cicatricial, sendo este inicialmente uma formação de pequenas protuberâncias arredondadas, com menos de 1 cm, que correspondem a uma situação anatomo-patológica que se define como silicose nodular simples. Estes pequenos nódulos reúnem-se nos pulmões em massas ou conglomerados silicóticos no evoluir da doença, com dimensões superiores de 1 cm, instalando-se a silicose crónica complicada. Estas áreas cicatrizadas dificultam a passagem do oxigénio para o sangue, perdendo os pulmões a sua elasticidade, levando o trabalhador a sofrer de dificuldade respiratória.

Os portadores de silicose nodular simples ou complicada clinicamente apresentam sinais de bronquite crónica, ou seja, têm falta de ar (dispneia) mais ou menos acentuada e tosse com expectoração continuada. A dispneia inicialmente manifesta-se só nos momentos de

atividade, mas com a evolução da doença surge também em repouso. Os pulmões danificados com estas lesões cicatríciais, portanto, apresentando uma insuficiência respiratória instalada, obrigam o coração a um esforço acrescido que pode causar com a progressão da doença uma insuficiência cardíaca/respiratória (Cor Pulmonale) e a morte. Estes doentes silicóticos expostos ao bacilo da tuberculose (também conhecido de Koch, em homenagem ao Dr. Robert Koch que descobriu a tuberculose em 1882) são três a treze vezes mais propensos a desenvolver esta doença.

A silicose diagnostica-se com uma radiografia simples do tórax que mostra o padrão típico do infiltrado cicatricial e nodular tão característico desta doença e a TAC pulmonar melhor a caracteriza, visualizando-se imagens típicas em casca de ovo correspondentes aos nódulos linfáticos.

Controlar e reduzir a

produção do pó de sílica nos locais de trabalho constituem medidas a tomar obrigatórias no sentido da prevenção desta doença. Quando estas medidas se tornam difíceis de tomar, como as que deveriam ser aplicadas em certos tipos de operações como as do jacto de areia, os trabalhadores em causa devem utilizar equipamento de proteção individual, concretamente máscaras de proteção das vias respiratórias que filtrem na totalidade eventuais partículas de pó que possam ser inaladas. Estes trabalhadores expostos a este tipo de risco devem ser avaliados regularmente através de radiografias, acompanhadas de outras provas, entre as quais, as da função respiratória. Como se trata de uma doença incurável, os médicos do Trabalho e os responsáveis pela saúde e segurança das empresas têm um papel fundamental na prevenção desta doença. ■



Preparar os Jogos Olímpicos

Escuteiros - Agrupamento 1134 - Sintra - Expedição 128 - S. Jorge

A Expedição do Agrupamento 1134 viveu, ao longo do último trimestre, a sua segunda Aventura do ano. Os nossos atléticos Exploradores decidiram entrar no espírito dos Jogos Olímpicos em antecipação dos jogos de Paris do próximo Verão.

Ao longo da Aventura, os intrépidos Exploradores realizaram várias provas desportivas a fim de recuperarem materiais para fazerem a Tocha Olímpica, símbolo da união dos povos, que tinha sido roubada por um vilão desconhecido.

Para que os Jogos Olímpicos acontecessem, os Exploradores estiveram também focados na construção de uma Aldeia Olímpica capaz de receber as delegações dos vários países, entre os quais a Itália, Suíça, Vietname, Nova Zelândia e México (representados pelas Patrulhas da Expedição).

A Aventura foi-se então desenrolando, cada Delegação focada em alcançar o primeiro lugar em todas as provas e a prepararem-se para a construção da Aldeia Olímpica e da Tocha Olímpica no final do trimestre.

O último Acampamento viu os Exploradores a construírem a Aldeia Olímpica, a reunirem os materiais para acender a Tocha Olímpica, e também a partilharem um pouco da cultura dos seus países sob a forma de refeições deliciosas feitas em campo. Esta Feira Internacional promoveu os valores de união e de partilha que tanto os Jogos Olímpicos como o Escutismo promovem. ■



Agora é mais fácil ir às suas rotinas de saúde, ao aeroporto, às viagens de negócios e voltar para casa.

Taxi
Sintra Rural

965 234 393

Serviço na hora e por marcação



email: taxintra.rural@gmail.com
<https://www.facebook.com/taxintra.rural>





Gota a Gota - Gota Voluntário

Gota a Gota – Grupo de Ação Social – Grupo de voluntários que ajudam na constituição e distribuição de cabazes alimentares e de bens de primeira necessidade a famílias carenciadas da Unidade Pastoral de Sintra sobretudo na União de Freguesias de Sintra. Neste número do Cruz Alta, partilhamos com os leitores, pequenos testemunhos dos voluntários. Ao refletir sobre o que fazemos e porque o fazemos só pode ser bom. Obrigamos a pensar na nossa ação e na sua razão de ser.

Gota Voluntário

M.M. «Sou voluntária do Gota a Gota há cerca de 8 anos. Convite feito pelo padre Armindo que aceitei com muita satisfação.

Ser voluntária, para mim é

um ato de amor ao próximo, sendo também uma forma de ajudar na transformação da vida, no dia a dia, de muitas pessoas necessitadas.

Nos primeiros tempos eram 5 ou 6 famílias, hoje são cerca de 60, aproximadamente 190 pessoas, entre as quais alguns refugiados, a quem demos apoio às suas primeiras necessidades, assim como, juntamente com três amigos do Gota a Gota, ensinamos um pouco de Português, para que melhor se pudessem integrar no nosso País. Ainda hoje troco mensagens diárias com 4 famílias através do WhatsApp.

É um trabalho de voluntariado ao qual dedico algum tempo todos os meses, com muito ânimo, para estar próximo de quem mais precisa e sentir as necessidades e problemas.

Nestes anos tenho tido mais ganhos e aprendizagem ao sentir as desigualdades existentes na nossa periferia.

O Gota a Gota é um grupo de amigos coeso, no qual dá gosto trabalhar.

“Porque tive fome, deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber, era estrangeiro e hospedaste-me. Mateus 25,35”

T.C. «Ser voluntário Gota a Gota é muito gratificante, porque trabalhamos com um grupo de pessoas empenhadas em dar-se sem esperar nada em troca, a não ser o amor de todos em cada gota que pomos naquelas caixas, tão necessárias para quem as leva.

Com o tempo tomámo-nos pessoas mais próximas umas das outras, cheias de alegria,

porque sabemos que Jesus está no meio de nós - como Ele mesmo disse: "Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles."

E é isso que eu sinto, porque sendo um trabalho que não é fácil fisicamente, ficamos de coração cheio ao olhar para o rosto das pessoas que nos procuram e agradecem. É uma torrente de gotas que nos enche o coração»

S.T. «Iniciei a minha colaboração com o grupo de Ação Social Gota a Gota em 2019 e, desde o início, senti uma grande empatia com o grupo. Ao longo destes anos, enfrentámos vários desafios, como a pandemia, a falta de espaço físico para a montagem dos cabazes e até uma guerra a estalar na Europa.

Inicialmente, distribuíamos cerca de 20 cabazes; hoje, são mais de 60. Distribuímos os cabazes a famílias em dificul-

dades, pessoas sem abrigo e refugiados. Todos os meses, realizamos as entregas com bens essenciais, e nesses momentos, ouvimos desabafos, oferecemos palavras de conforto e procuramos dar ânimo. Também recebemos muito em retorno, com palavras igualmente reconfortantes e com aprendizagens.

Somos gotas neste vasto mundo, mas acredito que cada pequena contribuição faz a diferença. Espero continuar a colaborar com o Gota a Gota por muitos anos. A dedicação de todos os voluntários é inspiradora e, juntos, conseguimos impactar positivamente a vida de muitas pessoas, empoderando-as para que possam reconstruir a vida com autonomia. Cada cabaz entregue representa um gesto de solidariedade e esperança, e é gratificante ver o impacto positivo que conseguimos gerar na comunidade. ■



Crónica: Familiarmente Falando

Ana de Carvalho Gonçalves

Benção dos Finalistas

Benção dos Finalistas, das Fitas ou das Pastas?

Na verdade, a bênção é pedida para os finalistas, para que eles sejam veículos da mensagem do Senhor com o objetivo final de louvar a Deus. As pastas ou as fitas são apenas adereços importantes desta cerimónia.

Nas famílias é o final da etapa da “escola”. Os filhos, desde que iniciaram este percurso académico aos 6 anos, entrando no primeiro ciclo, sonham com o dia em que os exames deixam de existir e passam ao mundo do trabalho. Os pais alegram-se com o sucesso dos filhos, com o alcançar do objetivo que influenciou a vida familiar durante esses anos.

A educação académica superior, não sendo essencial para a formação pessoal do ser humano, é, cada vez mais, importante para a entrada no mundo do trabalho, mas também para potenciar e otimizar o contributo de cada um na construção de um mundo melhor, de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em Lisboa, a Bênção, em 2024, será no dia 24 de Maio. Em Braga, a festa foi no dia 6 de Maio e na celebração, organizada pela Pastoral Universitária da Arquidiocese de Braga, D. José Cordeiro exortou os participantes:

“Finalistas desta etapa do caminho das vossas vidas, deixar que a bênção de Deus toque este momento, significa tomardes o coração do caminho em Deus, onde não trabalhas por objetivos, mas por um sonho, por um modo de peregrinar: ‘Ami-vos uns aos outros como eu vos amei’”

E no final da homilia, o arcebispo de Braga deixou um apelo: “Lembrem-se: Permanecer com coração de peregrino, onde o amor é alimento do caminho e, sem o teu irmão, será apenas quilómetros e não vida. Coragem. Contamos convosco. A vossa alegria é completa em Jesus Cristo!”. (fonte Agência Ecclesia)

Contamos com os jovens e que eles possam contar com a nossa oração e o nosso apoio.

E lembramos e rezamos por todas as famílias que sofrem por não poder dar a possibilidade de estudar aos seus filhos, pelos pais que se sacrificam para que os filhos possam estudar, e por todos os que são impedidos de aprender em função da raça, sexo, religião ou ideologia.

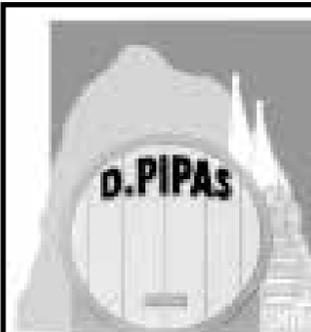
Nota: Escrevendo sobre a Bênção de Finalista, na Diocese de Lisboa, não podia deixar de agradecer à Dra Helena Neves, responsável pela Pastoral Universitária da Diocese de Lisboa, que há mais de 30 anos, acolhe os estudantes universitários com ternura e eficácia e, entre muitas outras coisas, faz acontecer anualmente uma Celebração de Bênção de Finalistas, uma Festa, que perdura na memória de todos os jovens e famílias que têm tido a sorte de passar por lá.

Quem quiser saber mais sobre a Pastoral Universitária em Lisboa pode visitar www.pulisboa.com



Gota a Gota-Grupo de Ação Social Artigos doados em maio 2024

Artigos	Quan.	Artigos	Quan.
Fraldas Nº1	2	Atum	140
Fraldas Nº2	3	Salsichas	140
Fraldas Nº3	3	Tomate	3
Fraldas Nº4	4	Cogumelos	3
Fraldas Nº5	10	Massa	59
Fraldas Nº6	15	Esparguete	59
Fraldas adultos M	1	Arroz	118
Fraldas adultos L	7	Grão e Feijão	118
Cueca adulto L	4	Óleo	59
Toalhitas	16	Leite c/Chocolate (200ml)	354
Shampoo + Gel	8	Leite UHT Meio Gordo L	798
Papel Higiênico	19	Açúcar	59
Bolacha Maria/Torrada	80	Nescafé descafeinado	16
Aptamil/Nan Nº 1	3	Chocolate em pó	2
Aptamil/Nan Nº 2	2	Chá	4
Aptamil/Nan Nº 5	4	Café	3
Fruta Pack 4 boiões	10	Leite magro	12
Farinha Láctea (Cerelec)	19	leite S/Lactose	84
Flocos Cereais / Mel	54	Congelados	236
Cereais/Corn Flakes	37	Sopas	84
Chocapic	17		
	318		2351
Total de artigos doados:		2669	
Banco Alimentar:		970,67Kg	



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Ensinamentos da Igreja

Pe. Jorge Doutor

1 - O ENSINAMENTO DO PAPA FRANCISCO SOBRE A ORAÇÃO (cont.)

Recordando as palavras de São Pio de Pietrelcina, o Papa exorta-nos a fazer nossa a oração como a chave capaz de abrir o coração de Deus, um coração que «não é blindado», diz o Papa: «tu podes abri-lo com uma chave comum, com a oração. Porque [Deus] tem um coração de amor, um coração de pai. [A oração] é a maior força da Igreja!» (Discurso para o Jubileu dos Grupos de Oração do Padre Pio, 6 de fevereiro de 2016).

Com estas palavras no coração, encorajamos todos os fiéis a enveredar pelo caminho rumo aos dons do Jubileu, descobrindo a misericórdia, a força e o amor de Deus e a tornar concreto o convite do Papa, transformando este ano de 2024 em «uma grande “sinfonia” de oração, [...] para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, escutá-Lo e adorá-Lo», fazendo assim da oração a «via mestra para a santidade, que leva a viver a contemplação inclusive no meio da ação» (Carta ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025, 11 de fevereiro de 2022).

Tomemos nas nossas mãos as 38 “Catequeses sobre a Oração” que o Papa Francisco proferiu entre maio de 2020 e junho de 2021 e deixemo-nos guiar pelos seus ensinamentos:

«A oração é a primeira força da esperança. Reza-se e a esperança cresce, aumenta. Diria que a oração abre a porta à esperança. Há esperança, mas com a minha prece abro a porta» (Audiência Geral, 20 de maio 2020)

«Por fim, a oração de Jesus é o lugar onde percebemos que tudo vem de Deus e para Ele volta. Por vezes, nós, seres humanos, acreditamos que somos senhores de tudo ou, caso contrário, perdemos toda a autoestima, vamos de um lado para o outro. A oração ajuda-nos a encontrar a correta dimensão na relação com Deus, nosso Pai, e com toda a criação» (Audiência Geral, 4 de novembro de 2020)

«Através da oração realiza-se uma nova encarnação do Verbo. E nós somos os “tabernáculos” onde as palavras de Deus querem ser recebidas e guardadas, para poder visitar o mundo. [...] Através da oração, a Palavra de Deus vem habitar em nós e nós habitamos nela. A Palavra inspira bons propósitos e apoia a ação; dá-nos força, dá-nos serenidade, e até quando nos põe em crise, nos dá paz» (Audiência Geral, 27 de janeiro de 2021)

«Tudo na Igreja nasce na oração, e tudo cresce graças à oração. Quando o Inimigo, o Maligno, quer combater contra a Igreja, fá-lo primeiro procurando secar as suas fontes, impedindo-

as de rezar. [...] A oração é aquela que abre a porta ao Espírito Santo, o qual inspira a ir em frente. As mudanças na Igreja sem oração não são mudanças da Igreja, são mudanças de grupo» (Audiência Geral, 14 de abril de 2021)

«Jesus não só quer que rezemos enquanto Ele reza, mas assegura-nos que mesmo que as nossas tentativas de oração fossem completamente vãs e ineficazes, podemos sempre contar com a sua oração. Devemos estar conscientes: Jesus está a rezar por mim» (Audiência Geral, 2 de junho de 2021)



Hockey no Gelo

Luís Lynce Faria

No passado mês de abril, a Seleção Nacional de Hockey no Gelo sagrou-se vice-campeã do torneio “Development Cup” que ocorreu em Bratislava, capital da Eslováquia, entre 6 equipas nacionais.

Afonso Faria, escuteiro da UPS de Sintra, foi o guarda-redes da equipa, tendo sido acompanhado pela sua família, que aproveitou para visitar as bonitas cidades do Danúbio, Viena e Budapeste.

No próximo ano o torneio realizar-se-á em Portugal, num pavilhão em construção na Trofa.

Festa De Nossa Senhora Da Saúde – Penha Longa

A Paróquia de São Pedro realizou mais uma festa de Nossa Senhora da Saúde na igreja do antigo Mosteiro dos Jerónimos da Penha Longa. Esta festa de longa tradição, mesmo celebrada a uma 2ª feira e em data móvel (é sempre na 2ª feira depois do Pentecostes) atrai muita gente da região de Sintra e Cascais. Este ano quer na Missa quer na Procissão, a igreja esteve cheia com cerca de 200 pessoas.

A Igreja Católica celebra de há uns anos para cá, também nesta 2ª feira, a festa de Santa Maria Mãe da Igreja, dado que o Pentecostes é a festa que assinala o início da Igreja e Maria é indissociável desse início. Assim a festa de Nossa Senhora da Saúde passou a ser também festa de Maria Mãe da Igreja, adotando-se as leituras desta festa litúrgica.

A Missa foi ao meio dia e teve o coro da Associação de Reformados do Linhó a animar os cânticos. À noite, antes da Procissão houve um concerto com o grupo coral Corelis, com cânticos em louvor da Virgem Maria.

Rezámos pelos doentes e rezámos pela Igreja, para que Santa Maria interceda junto de Jesus por todos!

É uma festa muito bonita, num sítio de uma beleza natural fantástica, em que todos os paroquianos deviam um dia participar.

Nossa Senhora da Saúde, rogai por nós!



1ª Comunhão na Igreja de São Miguel

No dia 12 de maio as crianças do 3º ano da catequese do centro de S. Miguel, do Lourel e da Várzea, juntamente com algumas crianças mais velhas que iniciaram a catequese mais tarde, celebraram a sua primeira comunhão. As crianças estavam felizes, embora demonstrassem algum nervosismo próprio de quem esperou tanto por este momento. No início da celebração, as crianças entraram em cortejo, tendo deixado cada uma delas no altar uma flor para Jesus, antes de irem para os seus lugares. No momento da homilia, o Padre Armindo chamou as crianças para junto de si e dialogou com elas, fazendo perguntas e dando algumas explicações. Todos ficámos felizes por perceber que este grupo de crianças sabia que estava a receber Jesus, que a hóstia não representava Jesus, mas que era mesmo Jesus. Sabiam também onde ficava o sacrário, e como podiam saber se Jesus

estava no sacrário ou não. Disseram sem hesitar que Jesus estava no sacrário sempre que lá perto estivesse uma vela ou uma luz acesa. Também souberam explicar que neste dia recebiam a 1ª comunhão e que a 2ª seria no domingo seguinte, que calhava com o dia da UPS, ou seja, no domingo de Pentecostes. E que se chamava 1ª comunhão por ser a 1ª de muitas. No momento de ação de graças, as crianças e a comunidade rezaram uma Avé-Maria e algumas catequistas entregaram flores a Nossa Senhora em nome de todos os catequistas. Também nós, catequistas, ficámos felizes pelas crianças e pelas suas famílias, desejando e rezando para que nunca deixem apagar esta luz pequenina que vai crescendo nos seus corações.

Adérito, Élia, Pamela e Zamfir



Sacramento do Crisma na Igreja de São Miguel

O dia 11 de maio foi dia de festa para a Unidade Pastoral de Sintra. Numa celebração que juntou os jovens do 10º ano do Colégio de S. José do Ramalhão, os Jovens da UPS e alguns adultos, o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes, administrou o Sacramento do Crisma num ambiente de alegria e de festa. Um dos alunos do Colégio recebeu ainda o Sacramento do Batismo. A celebração do Crisma significa o fim de uma caminhada de 10 anos de catequese, momento em que a Igreja considera estes jovens adultos na Fé e prontos a ser enviados em missão. Claro que na verdade não se trata do fim de um caminho, mas o começo de uma caminhada que não pode nem deve ser separada do projeto de vida de cada um destes jovens. É hora de começarem a servir a Igreja, sendo testemunhas da Boa Nova de Jesus através do seu exemplo e maneira de estar e também aceitando os serviços na igreja que lhes venham a ser pedidos ao longo da sua caminhada. Eu tive a graça de ver o meu filho mais novo, o André, receber o Sacramento do Crisma, acompanhado do seu padrinho Pedro. Significa que, em nossa casa, temos todos o dever de ser testemunhas de Jesus, quer individualmente, quer enquanto família. Que o Senhor sempre esteja com estes jovens crismandos e que por sua vez nunca deixem de desejar ter Jesus por amigo e companheiro.

Adérito Martins



ESTORES
Bandarra 



Profissionais na **fabricação de estores**,
especialistas em garantir o **melhor custo-benefício**.

 www.estoresbandarra.com  219265110

BandAlumínios 
COMÉRCIO DE PVC E ALUMÍNIOS™



Exelência e qualidade no comércio
de **PVC e alumínio**.

 www.bandaluminios.com  219265110

DIA DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Na Missa de Pentecostes, o facto de estarmos todos reunidos, várias comunidades numa só Igreja repleta de irmãos/as, todos unidos por uma só causa, o desejo de sermos íntimos do Espírito Santo, ajudou-nos a viver/sentir com muito mais profundidade a solenidade de Pentecostes.

Assim, saímos desta especial e muito rica Eucaristia interiormente purificados, interiormente iluminados e abrasados pelo fogo do Espírito Santo e muito mais fortes para seguir as pegadas de seu amado Filho!

Quanto ao almoço, o convívio, a comunicação e a alegria fez-se notar.

Desde a organização do serviço, à magnífica e muito saborosa comida, ao jogo Quiz que foi muito divertido, para além das risadas todos ficámos com mais informação sobre cada comunidade. Com a boa vontade das senhoras da loja solidária, também se realizou uma passagem de modelos com crianças e adultos que vestiram roupas da loja, e foram penteados por uma cabeleireira. Foi um momento muito agradável!

Estão todos de parabéns! Bem hajam!



Maria dos Anjos



CINTRAMÉDICA

PORTAL DE EXAMES

Resultados Online sempre à mão!

Agora já pode consultar os Resultados dos seus Exames em qualquer lugar, através do seu smartphone ou computador



Saiba mais

 21 910 00 80
chamada para a rede fixa nacional

cintrameditica.pt

HISTÓRIA DE VIDA: Cristina Vinagre



Entrevista: P. Armino Reis; Redação: Adérito Martins

Cristina Maria de Azevedo Brandão de Mello Vinagre, nasceu em Lisboa em 12 de novembro de 1953, sendo a mais velha de 8 irmãos. Pouco se lembra de viver em Lisboa, pois ainda pequena foi com os pais para Angola, onde viveu até aos seis anos.

O pai, José Luís Corrêa Brandão de Mello, Engenheiro Agrônomo, trabalhava na Federação dos Trigos e foi convidado por Jorge Mello, na altura Presidente do grupo CUF, para ir administrar as plantações do Mbridge em Angola (plantações de café). Estavam precisamente na região onde começou a guerra em 1961, numa altura em que, felizmente, a mãe e eles estavam de férias em Portugal. O pai, que tinha ficado, ainda foi feito refém pelos revoltosos e torturado. Os terroristas indígenas, faziam julgamentos e condenavam as pessoas. Mataram quase todos os brancos da região e até assassinaram um padre de uma forma cruel. Com ajuda dos nativos, que com ele trabalhavam, o pai conseguiu fugir juntamente com os restantes reféns e ficaram escondidos no capim durante dois dias, até que uma avioneta que os procurava os encontrou e os levou para Luanda, para regressarem

a Lisboa. Em Portugal, continuou a trabalhar na CUF, primeiro em Castelo Branco na produção de milho, e depois em Sintra, na Quinta da Ribafria, como administrador das propriedades da família de Jorge de Mello.

A família veio morar para a Correnteza e depois noutros locais de Sintra, até que, por altura do 25 de abril, foram viver para o Palácio dos Ribafria ou Casa de Pombal, na Vila Velha, a pedido do proprietário, para evitar que a casa fosse ocupada.

A mãe da Cristina, Rosa Maria Chambica de Azevedo Gomes, tinha habilitações para ser professora primária, mas dedicou a vida ao cuidado dos filhos e faleceu aos 53 anos, devido a problemas renais. Era filha de Mário de Azevedo Gomes, silvicultor e professor universitário, natural do Pico, nos Açores. Foi ministro da Agricultura do governo de Salazar durante algum tempo, presidiu ao Movimento da Unidade Democrática (MUD), acabando mais tarde por ser preso por ter ideologias contrárias ao regime. Foi o avô que fez a monografia do Parque da Pena, ainda hoje usada. O seu bisavô, Manuel de Azevedo Gomes, era um destacado oficial

da Marinha, e a bisavó, Alice Hensler, filha da condessa de Edla, segunda mulher de D. Fernando II, fazendo assim da Cristina trineta da Condessa de Edla.

Cristina fez a 1ª classe com o avô, na Parede, e depois continuou os estudos em Castelo Branco, até que veio para Sintra, quando ia para o 2º ano do Liceu. Depois de completar o liceu fez um curso de Turismo no Instituto Novas Profissões, em Lisboa, mas não seguiu essa área profissional. O primeiro trabalho foi no Jornal do Agricultor, que pertencia à Confederação dos Agricultores de Portugal. Depois foi para o Hotel Tivoli Sintra, onde ficou 38 anos como secretária de direção e coordenadora de eventos, até se aposentar, há 4 anos atrás. Cristina casou aos 35 anos, com o Raúl Vinagre, que era de Lisboa, mas veio para Sintra porque o pai, Manuel Vinagre, era médico cardiologista na Força Aérea. A sua mãe, Aida, era goesa da família Lobato de Faria. Ele era analista programador de informática. Faleceu precocemente aos 56 anos, enfrentando a doença com uma atitude muito positiva.

Tem 2 filhos, o Salvador e o Francisco (Kiko), que frequentaram o

nosso Agrupamento de Escuteiros de Sintra. O Salvador é técnico de som e o Kiko trabalha em Sistemas de Informação Geográfica. Tem também já um neto, filho do Salvador, o Sebastião.

A catequese da Cristina foi feita em Castelo Branco, onde fez toda a iniciação cristã. Os pais eram praticantes e pertenciam ao movimento dos Cursos de Crandade. Em Sintra, iam quase sempre à igreja de S. Martinho, outras vezes à Correnteza. O Raúl também era praticante e acompanhava muito os filhos na catequese.

A primeira atividade da Cristina na Paróquia foi no café de S. Miguel, mas esteve também no teatro, no grupo Manta de Retalhos, arrastada pelo marido e pelos filhos que já pertenciam ao grupo. Depois da reforma, Cristina começou a colaborar no Museu das Paróquias de Sintra e no Espaço Solidário - a loja social da Paróquia, na "barraquinha" de São Martinho, e agora na LIAM (Liga Intensificadora da Ação Missionária). É também membro do Núcleo Rotário de Desenvolvimento Comunitário (NRDC), voluntária no Coração Amarelo, e frequenta a Universidade Sénior. Também vai integrar a Comissão de Festas da



Vila Velha.

No meio disto tudo, também fica com o neto quando o filho precisa. Diz que o neto também vai querer ir para os escuteiros!

A finalizar esta entrevista, dada em dia de Pentecostes, a Cristina deseja que o Espírito Santo ilumine os filhos e de um modo geral todos os jovens, para que não deixem apagar a chama que brotou das JMJ Lisboa em 2023.

Patriarca de Lisboa encontrou-se com o Patriarca Ecuménico de Constantinopla

O Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, teve um encontro com o Patriarca Ecuménico de Constantinopla, Bartolomeu I, que está pela primeira vez em Portugal. A audiência decorreu na manhã desta terça-feira, dia 14 de maio.

No Seminário Maior de Cristo Rei, nos Olivais, o Patriarca de Lisboa e o Patriarca de Constantinopla (Igreja Ortodoxa) trocaram cumprimentos e votos de "paz" e "reconciliação". D. Rui Valério e Bartolomeu I estiveram reunidos, numa sala deste seminário diocesano, durante cerca de 20 minutos, naquela que é a primeira visita de um Patriarca Ecuménico de Constantinopla a Portugal. Durante a audiência privada, na Sala Cardeal Cerejeira, houve uma troca de presentes e a assinatura, por parte de Bartolomeu I, do livro de honra do Seminário Maior de Cristo Rei, nos Olivais.

Após o encontro privado, o Patriarca Ecuménico de Constantinopla dirigiu umas palavras aos membros do Conselho Presbiteral do Patriarcado de Lisboa, cuja reunião estava a decorrer naquele local, e recordou os últimos passos das relações entre católicos e ortodoxos. "Encontrámo-nos doze vezes em Roma, Constantinopla, Lesbos, Jerusalém. Nesse primeiro encontro, propus ao Papa encontrarmos-nos em Jerusalém para celebrar os 50 anos do encontro entre Paulo VI e Atenágoras. Criou-se uma Comissão Mista para a realização do programa da visita para o próximo ano. Como vós sabeis, este primeiro Concílio, entre outras coisas, debateu a data da Páscoa. Com o Papa Francisco tivemos um debate fraterno sobre a forma de como poderemos celebrar a Páscoa sempre na mesma data. Amamo-vos! Amamos

a Igreja Católica como uma bela irmã! Antes do Cisma [de 1054], tínhamos a penitência que tinha Roma como a primeira, depois Constantinopla. Roma é sempre a primeira sede do Cristianismo. Esperamos em breve poder regressar à comunhão e poder saudar o Bispo de Roma como nosso irmão mais velho", expressou Bartolomeu I, falando em italiano.

Antes da intervenção do Patriarca Ecuménico de Constantinopla, o Patriarca de Lisboa fez também uma saudação, em italiano. "Lisboa é uma cidade com uma grandeza que é eco da história, sob o signo missionário. Sede de paz: a reconciliação é o caminho que devemos mostrar à sociedade de hoje. O sinal de Lisboa é uma barca: este mesmo sinal pode indicar que somos uma Igreja em caminho, em direção ao abraço de irmãos", salientou D. Rui



Valério.

Os Patriarcas de Lisboa e de Constantinopla visitaram depois a capela deste seminário

e almoçaram com os sacerdotes membros do Conselho Presbiteral da diocese.



(Fecha à 3.ª feira)

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

A TEIA DE ARANHA

Uma vez, uma psicóloga quis fazer uma experiência. Na sala de visitas de sua casa colocou uma grande teia de aranha. Qualquer pessoa que entrasse, inevitavelmente tinha de a ver. Ela observaria, discretamente o que diziam.

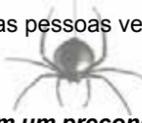
Entraram durante a semana pessoas desconhecidas. A psicóloga foi escutando. Eis algumas das expressões que ouviu dessas pessoas:

- Esta mulher deve ser muito distraída. Não vê como fica mal aqui a teia de aranha.
- Deve ser muito desorganizada. Permite aqui esta teia de aranha.
- Já era tempo de tirar daqui esta teia de aranha. Mete nojo!

Pelo contrário, as pessoas suas amigas, ao verem a teia de aranha, diziam.

- No fundo, até fica bem. Dá um certo ar de modernidade.
- Vou ver se consigo arranjar uma teia de aranha igual para a minha casa.
- Gosto muito. Até acho que, se fossem duas ficaria melhor.

A psicóloga concluiu que as pessoas veem os amigos de forma positiva. Até acham virtudes aos seus defeitos.



É muito difícil acabar com um preconceito. Vemos as pessoas a partir de lentes especiais, umas para quem nos é simpático e outras para quem nos é antipático. Porque será que não nos tornamos mais objectivos?

"Educar contando" Pedrosa Ferreira - Edições Salesianas

7	9	4
10	6	7
8	3	9
10	8	6
7	9	10
6	4	5
8	7	8
9	5	10
3	8	6
9	10	9
5	8	7

Cozinha para todos

Salada de Massa e Atum c/ molho de iogurte

Ingredientes:

Atum em azeite (lata), massa fuseli ou outra, tomate cherry, azeitonas pretas s/ caroço, 2 colheres de chá de salsa picada e 2 ovos.

P/ o molho

1 iogurte natural, sal e pimenta qb, 1 colher de chá de açafrão, 1 colher de chá de molho inglês, sumo de limão, 1 colher de chá de concentrado de tomate

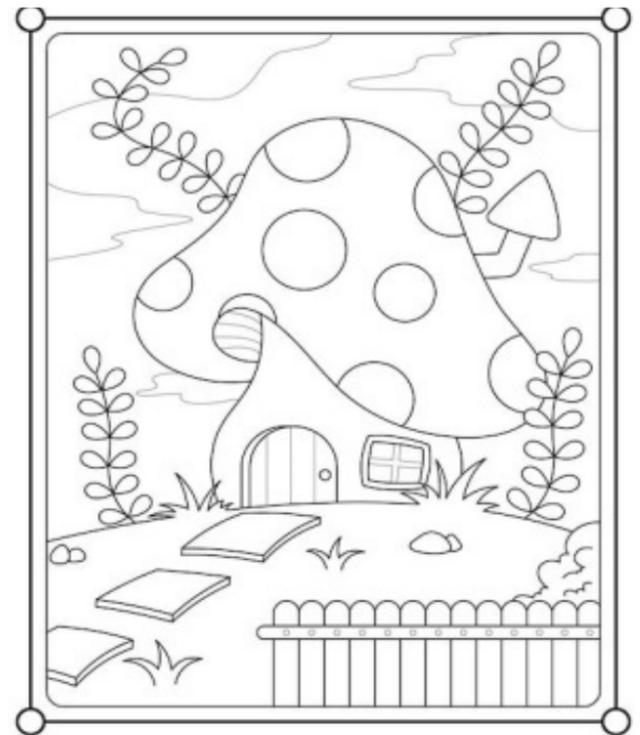
Leve a cozer a massa e os ovos. Prepare o molho de iogurte. Lave o tomate cherry e corte ao meio + as azeitonas. Numa saladeira junte o atum desfeito, a salsa, o tomate cherry e as azeitonas. Junte depois a massa + os ovos cortados em pequenos pedaços. Adicione o molho e envolva.

Bom apetite!



Paula Homem Ferreira

Imagem para colorir



Descobre as 7 diferenças



Sudoku - Puzzle

7	4		3		1			
	1	9		6	8	5		2
				4	3			
	5	6	3	7				1
		1	8				9	5
	9			2		6		
1		3	4		7	2		
5			2					8
	8				1	4	7	

 **Santos do mês**
Pe Joaquim Inácio

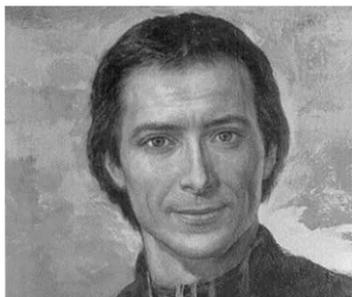
S. MARCELINO Champagnat-Fundador dos Maristas

Marcelino Champagnat nasceu em 20 de maio de 1789, em Marlhès, no centro leste da França, perto de Lyon. Seu pai, João Batista, era agricultor, tinha um grau de estudos avançado para época e passou para o filho qualidades como honestidade, perseverança, lealdade e verdade. Com 14 anos, um padre visita-o, fá-lo descobrir que Deus o chama à vocação sacerdotal e convida-o a entrar no seminário.

Conhece Jean Claude Colin (futuro fundador dos Padres Maristas) no Seminário Maior de Lyon. Junta-se a um grupo de seminaristas que projeta fundar uma Congregação que abrange padres, religiosas e uma Ordem Terceira, levando o nome de Maria - a "Sociedade de Maria".

Em meados de 1817 realiza trabalhos como: Dar assistência às crianças carentes, acompanhamento da vida cristã de diversas famílias e visitação aos doentes. Com os seus 27 anos, reúne os seus dois primeiros discípulos formando os irmãos Maristas. Ele forma os seus irmãos com o intuito de catequizar os jovens e criar neles o espírito cristão, tendo por base as lições de Maria. Tornar Jesus Cristo conhecido e amado é a missão dos Irmãos Maristas, e eles realizam essa missão através das escolas e instituições sociais.

Em 1836, a Igreja reconhece a Sociedade de Maria e confia-lhe a missão na Oceânia. Esgotado pelo trabalho, Marcelino morre aos 51 anos de idade, no dia 6 de junho de



1840, deixando aos irmãos a seguinte mensagem: "Que haja entre vocês um só coração e um só espírito! Que se possa dizer dos irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: «vejam como eles se amam!»".

O papa João Paulo II, canonizou Marcelino Champagnat no dia 18 de Abril de 1999, na praça de São Pedro, no Vaticano.

Intenção do Papa

Junho 2024



PELOS QUE FOGEM DO PRÓPRIO PAÍS:

Rezemos para que os migrantes que fogem da guerra ou da fome, forçados a viagens cheias de perigo e violência, encontrem acolhimento e novas oportunidades de vida nos Países que os recebem.

Ano da Oração —
TEXTOS DE APOIO

O PAPA FRANCISCO CONVOCOU TODA A IGREJA PARA VIVER UM ANO DA ORAÇÃO, COMO PREPARAÇÃO PARA O JUBILEU DE 2025.

O DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO PREPAROU UNS TEXTOS PARA AJUDAR AO APROFUNDAMENTO E VIVÊNCIA DA ORAÇÃO. PODEM SER USADOS INDIVIDUALMENTE, OU ENTÃO COMO INSTRUMENTO PARA AS CATEQUESES E OUTROS MOMENTOS DE FORMAÇÃO.

ESTÃO DISPONÍVEIS NO CARTÓRIO OS DOIS PRIMEIROS VOLUMES:

- REZAR HOJE, DO CARDEAL COMASTRI
- ORAR COM OS SALMOS, DO CARDEAL RAVASI





Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

FARMÁCIA MARRAZES

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Junho 2024- Ano B				
	Dia 2	Dia 9	Dia 16	Dia 23
	Domingo IX T. Comum	Domingo X T. Comum	Domingo XI T. Comum	Domingo XII T. Comum
Leitura I	Deut.5, 12 - 15	Gen 3, 9-15	Ez 17, 22-24	Job 38, 1.8-11
	«São uma casa de rebeldes, mas saberão que há um profeta no meio deles»	«Estabelecerei inimizade entre a tua descendência e a descendência dela»	«Elevo a árvore modesta»	"Aqui se quebrará a altivez das tuas vagas"
Salmo	80	129, 1-8	91, 2-3.13-14.15-16	106, 23-24, 25-26, 28-31
	"Exultai em Deus que é o nosso auxílio."	"No Senhor está a misericórdia e abundante redenção"	"É bom louvar-Vos, Senhor."	" Cantai ao Senhor, porque é etemo o Seu amor."
Leitura II	2 Cor 4, 6 - 11	2 Cor 4,13-5,1	2 Cor 5, 6---10	2 Cor 5, 14-17
	«Manifesta-se no nosso corpo a vida de Jesus»	«Acreditamos; por isso falamos»	«Empenhamo-nos em agradar ao Senhor»	"Tudo foi renovado"
Evangelho	Mc 2, 23 - 3, 6	Mc 3, 20-35	Mc 4, 26-34	Mc 4, 35-41
	«O Filho do homem é também o Senhor do sábado»	«Satanás está perdido»	«A menor de todas as sementes torna-se a maior de todas as plantas da horta»	"Quem é este homem, que até o vento e o mar lhe obedecem"

TEMPO COMUM



"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos

Serviço Pastoral e Litúrgico de Junho de 2024 - Ano B

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Vespertina)

16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima (Missa ou Celebração Dominical - alternada)
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO

09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito bizantino / Ucrainiano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro da CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
17H00	Capela de Monte Santos (Ir. Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAI *						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					S. Miguel	Monte Santos
11H30						
12H00						Ramalhão
13H00				Hosp. CUF (1ª e 3ª quinta feira)		
16H30					Estab. Prisional de Sintra (3ª sexta feira)	
17H00	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	S. Miguel	S. Pedro	S. Miguel	S. Miguel		
19H30			S. Martinho (em Ucrainiano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

Dia 1 – Sábado da semana VIII – S. Justino, mártir
FESTIVAL VICARIAL JUVENIL, no Salão de S. Miguel

Dia 2 – Domingo IX do T. C.
Festa da Esperança – 5º volume da catequese

Dia 3 – Segunda-feira – S. Carlos Lwanga e Comp., m.

Dia 4 – Terça-feira da semana IX
21.00h Reunião do CZQ, com conferências vicentinas

Dia 5 – Quarta-feira – S. Bonifácio, bispo e mártir
Reunião de Secretariado da Catequese

Dia 6 – Quinta-feira da semana IX
21.00h Reunião do Grupo Bíblico
21.30h CNE - Reunião de Direção

Dia 7 – Sexta-feira – Sagrado Coração de Jesus
09.30h Adoração ao Sant. Sacramento em S Miguel
21:00 - Grupo de Jovens

Dia 8 – Sábado – Imac. Coração da Virgem S. Maria
21:30 - Reunião de Preparação para Batismo, de pais e padrinhos

Dia 9 – Domingo X do T. C. - Eleições Europeias
15-18h - Formação para os CPB, em Sintra
Encontro de preparação para Taizé em Santa Eufémia

Dia 10 – Segunda-feira – S. Anjo de Portugal
11:00 - Bênção de Viaturas nos Bombeiros de São Pedro

Dia 11 – Terça-feira – S. Barnabé, apóstolo
15:00 - Missa no Lar do Oitão
21:00 - Conf. S. Vicente Paulo de S. Pedro, na Sala Card. Ribeiro

Dia 12 – Quarta-feira – S. Paula Frassinetti (Doroteias)
21:00 - Reunião Geral de Catequistas
21:00 - Reunião DREDI (Ecumenismo)

Dia 13 – Quinta-feira – S. António, Padroeiro de Portugal
16:00 - Encontro do Renov. Carismático

21:00 - Reunião do Grupo Bíblico

Dia 14 – Sexta-feira da semana X
Entrega de alimentos do Gota a Gota
21:00 - Grupo de Jovens

Dia 15 – Sábado da semana X
Caminhada Missionária
Encerramento da Catequese
21:00 - CNE - Noite de animação da Fé
21:30 - CONCERTO MÚSICA SACRA em Santa Maria

Dia 16 – Domingo XI do T. C.
Passeio da UPS a Tomar - 1º grupo
13:00 – Almoço em Galamares
16:00 - Missa da Festa de Santo António, na ABRUNHEIRA, com procissão

Dia 17 – Segunda-feira da semana XI

Dia 18 – Terça-feira da semana XI
29º Aniversário da dedicação da igreja de São Miguel

Dia 19 – Quarta-feira da semana XI

Dia 20 – Quinta-feira – Beatas Sancha e Mafalda, virgens, e Teresa, religiosa
10:00 - Reunião do clero da Vigararia
21:00 - Secretariado Permanente
21:00 - Reunião do Grupo Bíblico

Dia 21 – Sexta-feira – S. Luís Gonzaga, religioso
21:00 - Grupo de Jovens
21:30 - Reunião de pais dos jovens sobre Taizé

Dia 22 – Sábado da semana XI
21:30 - Reunião de Preparação para Batismo, de pais e padrinhos

Dia 23 – Domingo XII do T. C.
13.00h Almoço da UPS a favor dos Jovens para Taizé
Atividade do Setor Sintra B (ENS) em Janas
Ordenações Presbiterais em Lisboa

Dia 24 – Segunda-feira – Nascimento de S. João Batista

Aniv. Ordenação do Pe. Joaquim Inácio

Dia 25 – Terça-feira da semana XII
15:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira

Dia 26 – Quarta-feira – S. José Maria Escrivá (Facult.)

Dia 27 – Quinta-feira da semana XII
21:00 - Reunião do Grupo Bíblico

Dia 28 – Sexta-feira – S. Ireneu
21:00 - Grupo de Jovens
15:00 Missa no Lar Asas Tap

Dia 29 – Sábado – Santos Pedro e Paulo
Aniv. Ordenação do P. Armindo e P. Jorge
18:00 - Missa de FESTA EM SÃO PEDRO de Penaferrim, seguida de Procissão
21:00 - Café Concerto dos Voluntários Missionários da Consolata, no Salão de São Miguel

Dia 30 – Domingo XIII do T. C.
Peditório para a Santa Sé ou Cadeira de S. Pedro
134.º Aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sintra

NO PRÓXIMO MÊS:

13 Julho, Sáb.: Conselho Pastoral da UPS
20 Julho, Sáb.: Ida dos Jovens a Taizé (20 a 29)



Notícias dos Vicentinos



Conferência de Santa Maria de Sintra
Sociedade de São Vicente de Paulo
confsantamariadesintra.ssvp@gmail.com

O Relatório Síntese da Reflexão (Sínodo dos Bispos) da Diocese de Lisboa e os Vicentinos

Neste artigo pretendo mostrar o alinhamento Síntese da reflexão (Sínodo dos Bispos) da Diocese de Lisboa e a ação vicentina, na qual nos torna co-responsáveis numa Igreja missionária especialmente no cuidado ao próximo.

A síntese corrobora o ADN Vicentino, do acolhimento sem preconceitos das famílias, no receber ou visitar, referindo que “o acolhimento e o acompanhamento das pessoas foram reconhecidos como elementos fundamentais [...] e que devem conduzir à atenção às periferias humanas, geográficas, económicas e sociais: cada comunidade deve conhecer os pobres, os imigrantes, os refugiados e ir ao seu encontro não como um mero assistencialismo, mas com a caridade de Cristo [...] importante a criação de gabinetes de escuta e acompanhamento, promover estruturas de acolhimento [...] promover e operacionalizar a visita aos doentes e às pessoas mais isoladas (# 5). [...] Importa saber auscultar as vozes dos que, de alguma forma, se sentem excluídos ... (# 6)”.

A síntese refere que “Deve fazer-se o discernimento dos carismas de cada membro da comunidade paroquial, com valorização das diferenças de cada um e atribuição de tarefas e responsabilidades de acordo com os respetivos dons e competências. [...] importa procurar a integração do contributo de profissionais e peritos de diversas áreas. É necessário ultrapassar um certo desconforto que se sente na proposta do que é diferente. (# 7)”.

As Conferências procuram procurar apoio nos diversos parceiros da Rede Caritativa Local (Portugal) e Globalmente (espalhados pelos mundo) na procura de respostas em proximidade mais estruturadas e abrangentes, não precisamos de saber e fazer tudo.

A síntese refere que “As estruturas caritativas da Igreja foram alvo de particular reflexão por alguns grupos, que chamaram a atenção de que estas estruturas podem ir para além do assistencialismo orientando as pessoas, organizações e comunidades, sendo agentes do seu próprio desenvolvimento, contribuindo assim para quebrar o ciclo de pobreza e para reconhecer a

dignidade inerente à condição de filhos de Deus.” (# 8) [...] A Igreja é chamada a combater a pobreza e ter presente todas as suas formas: a pobreza da Terra e a escassez de recursos resultante da utilização abusiva; a enorme desigualdade de oportunidades na sociedade portuguesa e no mundo, que gera mais pobreza material e menos acesso à educação e à formação; e as pessoas em situações de precariedade – imigrantes, idosos, pessoas com deficiência, pessoas com ausência de sentido para a vida e a solidão. (# 9)”.

A Conferência procura sempre identificar as fragilidade e vulnerabilidade das famílias e dentro das nossas possibilidades, as formas e os meios exequíveis para passarmos do mero assistencialismo para a autonomia integral da família, reencontrando assim a dignidade de ser humano, e projetar com otimismo o seu futuro, e assim sentir outra vez a alegria de viver.

A síntese refere que “A dimensão missionária que percorre toda a vida da Igreja é vivenciada numa consciência comunitária. (# 10)”, “A oração assume um papel predominante: uma Igreja que reza é uma Igreja que deixa que Deus lhe fale (# 12)”, e “a necessidade de formação dos cristãos para a consciência missionária no mundo e a promoção de formação e aplicação da Doutrina Social da Igreja, pela qual os cristãos podem ser mais eficazmente uma voz profética no mundo. A índole propriamente secular dos leigos deve levá-los a ser mais eficazmente capazes de fazer a diferença no mundo. (# 16)”.

Ao caminharmos (sinodalmente) solidariamente lado a lado com as famílias, testemunhamos a nossa fé como expressão concreta do amor ao próximo e, por extensão, ao próprio Cristo e assim fortalecer a união entre o amor a Deus e ao próximo.

As Conferências Vicentinas tem apostado na angariação voluntários da mesma família para que se envolvam em família no serviço sócio caritativo, estado esta estratégia alinhada com a reflexão que refere que, **Tem de ter consequências nas formas de estar e agir na Igreja e no mundo (# 3). [...] O lugar central da família em si própria como o lugar da iniciação à**

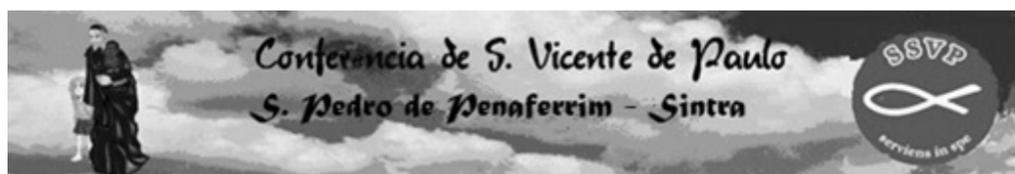
fé, [...] no centro desta consciência e responsabilidade missionária precisa de estar a família” (# 4).

Neste relatório podemos observar que existe uma “**indicação de fundo que percorre a maior parte das reflexões é a de que a Igreja é missionária e tem a responsabilidade de partilhar com os outros o que ela recebeu: a vida divina.** Esta noção traduz-se na necessidade de todos os batizados – leigos ou clérigos – se saberem responsáveis pela missão da Igreja: não são meros cooperadores ou participantes, mas verdadeiramente corresponsáveis. Esta consciência amadurecida de forma decisiva nos documentos do II Concílio do Vaticano. **Tem de ter consequências nas formas de estar e agir na Igreja e no mundo (# 3). [...] O lugar central da família em si própria como o lugar da iniciação à fé, [...] no centro desta consciência e responsabilidade missionária precisa de estar a família” (# 4).**

Neste contexto está a aposta das Conferências em angariar voluntários da mesma família para que se envolvam em família no serviço sócio caritativo.

Como se pode constatar o documento enfatiza o que andamos a tentar implementar nas Conferências que “**o acolhimento e o acompanhamento das pessoas foram reconhecidos como elementos fundamentais [...] e que devem conduzir à atenção às periferias humanas, geográficas, económicas e sociais: cada comunidade deve conhecer os pobres, os imigrantes, os refugiados e ir ao seu encontro não como um mero assistencialismo, mas com a caridade de Cristo [...] importante a criação de gabinetes de escuta e acompanhamento, promover estruturas de acolhimento [...] promover e operacionalizar a visita aos doentes e às pessoas mais isoladas (# 5). [...] Importa saber auscultar as vozes dos que, de alguma forma, se sentem excluídos – tais como as famílias reconstruídas, as pessoas separadas, as pessoas com atração pelo mesmo sexo – em vista de integrar na vida da Igreja o seu contributo (# 6).**”

O chamamento para uma experiência vicentina passa pelo “**Deve fazer-se o discernimento**



conf.vicentina.penaferrim@gmail.com

Telf.- 910428587

Bens Alimentares Distribuídos no mês de abril

	Banco A.	Compras Cf	Doações	Total	DISTRIBUIDO
Açúcar	15	0	0	15	15
Arroz	199	0	0	199	71
Atum	113	20	0	133	122
Azeite	9	24	1	34	28
Esparguete	108	0	0	108	52
Farinha	8	0	0	8	8
Frango	0	3	0	3	3
Legumí. Secas	8	0	0	8	8
Legumin. Lata	136	0	0	136	122
Leite	120	387	0	507	429
Massa	69	0	0	69	52
Óleo	18	0	18	36	34
Ovos - Dúzia	0	56	0	56	53
Peixe - Posta	0	0	0	0	0
Salchichas	73	0	0	73	71

Despesas do mês de abril

Reforço do Banco Alimentar	732.92€
Despesas de Farmácia	387.52€
Despesas Domésticas	0€
TOTAL	1 120,44€

dos carismas de cada membro da comunidade paroquial, com valorização das diferenças de cada um e atribuição de tarefas e responsabilidades de acordo com os respetivos dons e competências. [...] importa procurar a integração do contributo de profissionais e peritos de diversas áreas. É necessário ultrapassar um certo desconforto que se sente na proposta do que é diferente. (# 7)”. A importância de trabalhar em Rede Caritativa Local (Portugal) e Globalmente (espalhados pelos mundo) para se alcançar uma resposta mais estruturada e abrangente.

A comunicação dentro da Igreja e para fora deve ser simplificada e transparente, aperfeiçoando-se nos meios e tornando a diversidade da Igreja mais presente às próprias comunidades. Neste sentido, é importante desenvolver os meios digitais. Ao mesmo tempo, é fundamental que na comunicação também haja unidade. (# 7)”.
Sobre o serviço vicentino poderemos observar que “As estruturas caritativas da Igreja foram alvo de particular reflexão por alguns grupos, que chamaram a atenção de que estas estruturas podem ir para além do assistencialismo orientando as pessoas, organizações e comunidades, sendo agentes do seu próprio desenvolvimento, contribuindo assim para quebrar o ciclo de pobreza e para reconhecer a

dignidade inerente à condição de filhos de Deus.” (# 8) [...] A Igreja é chamada a combater a pobreza e ter presente todas as suas formas: a pobreza da Terra e a escassez de recursos resultante da utilização abusiva; a enorme desigualdade de oportunidades na sociedade portuguesa e no mundo, que gera mais pobreza material e menos acesso à educação e à formação; e as pessoas em situações de precariedade – imigrantes, idosos, pessoas com deficiência, pessoas com ausência de sentido para a vida e a solidão. (# 9)”

Este é a nossa marca o ADN dos vicentinos, a qual nos revemos numa perspectiva que “A dimensão missionária que percorre toda a vida da Igreja é vivenciada numa consciência comunitária. (# 10)”, “A oração assume um papel predominante: uma Igreja que reza é uma Igreja que deixa que Deus lhe fale (# 12)”, e “a necessidade de formação dos cristãos para a consciência missionária no mundo e a promoção de formação e aplicação da Doutrina Social da Igreja, pela qual os cristãos podem ser mais eficazmente uma voz profética no mundo. A índole propriamente secular dos leigos deve levá-los a ser mais eficazmente capazes de fazer a diferença no mundo. (# 16)”

Carlos Macias. 

O mundo à nossa volta



Rafael Antonio Prieto Mendieta.

Acendamos uma luz de gratidão pela esperança ao despedir a primavera.

No final da primavera tive a oportunidade de conhecer um homem que estava prestes a completar oitenta anos. A sua constituição contrastava com a magreza de seu corpo, e sua voz era suave como quando senti a pele de sua mão ao cumprimentar-nos, e o gesto que nos convidava a segui-lo até o interior de seu apartamento. Ele atravessou o corredor com o cuidado e a lentidão de quem

Ele nos convidou a sentar e, enquanto se desculpava por não ter nada para oferecer, nem ninguém para nos atender, algumas lágrimas escorriam por suas bochechas de cor amarelo claro, quase branco, acompanhando soluços que recordavam as angústias e esforços com sua esposa para educar os filhos durante os anos 60 e 70, os quais hoje trabalhavam uns com sucesso, outros com dificuldades. Em ambos os casos não tinham tempo para visitá-lo e embora recordá-los o enchesse de alegria, não era suficiente para confortá-lo na solidão de sua velhice após a morte de sua esposa.

Então lembrei-me de um artigo da jornalista Aura Lucía Mera publicado no jornal El País de Espanha sobre a tragédia silenciosa que está se espalhando pelo mundo como uma pandemia e da qual poucos falam

e da qual quero compartilhar alguns parágrafos.

“Conheço e reprovo totalmente a eutanásia passiva que está sendo implantada e executada todos os dias com os idosos. A eutanásia passiva é ter que marcar uma consulta para tudo. A eutanásia passiva é tentarmos marcar essa consulta por telefone e sermos atendidos por uma máquina.

Continue...

Memórias do passado de Sintra



Neste espaço publicamos documentos históricos, fotografias antigas de pessoas, espaços e eventos que fazem parte da história de Sintra. Pretende-se dar a conhecer aos leitores, uma parte da história das nossas Paróquias, também através de transcrições de documentos referentes a vários grupos e eventos passados existentes no nosso arquivo histórico.

CONTRATO DA CONFRARIA DOS FIÉIS DE DEUS

Este documento (Cx.03.212) é um dos mais antigos encontrados até agora no arquivo paroquial. É o primeiro de uma série de contratos, anexados uns aos outros, feitos ao longo dos séculos, mas referentes sempre a esta mesma propriedade. A agregação dos vários contratos era algo comum, que permitia ao dono traçar a história da sua propriedade para provar a sua posse legítima. Os outros contratos são dos anos de 1585, 1650, 1732, 1825 (os seguintes já em nome da Confraria de Santo André e Almas)

Saybham os que este estormento de posse virem que no anno do nascymento do nosso Senhor Jhesus Christo de myll e IIIILXXXVII [1487], aos XXIII dias do mes d'abrill, em a villa de Colares, em as casas da morada de Martym Lopes, em presença de mim tabeliam e das testemunhas que adyante som nomeadas: aí o dicto Martym Lopes de uma parte e Afomso Annes escrivam e Rui Tellez moradores em a villa de Syntra da outra. Scilicet, 1 o dicto Affomso Annes; scilicet, o dicto Antonio Annes como mordomo dos Fieis de Deus e o dicto Rui Tellez escrivam da dicta confraria.

E logo por o dicto Martym Lopes foi dicto que elle daria à dicta confraria uma courella de herdade que elle há em o termo da dicta villa de Colares onde chamom “os barros”, que parte ao levante com herdade dos Fieis de Deus e da parte do poente parte com Joham Fernandez. A qual courella elle, dicto Martym Lopes, disse que daria à dicta confraria segundo lha ja tinha deixada em um testamento. Com esta condiçam: que a dicta confraria a dê e ponha em Pero Annes, parente delle dicto Martym Lopes. E elle lhe daria de renda à dicta confraria em cada um anno um alqueire de trigo bom, e recebendo asym elle dicto Pero Annes como todos seus arrendatários e derrendatários que depos delle vierem e lhe daram o dicto alqueire de triguo em cada hum anno pera a dicta confraria.

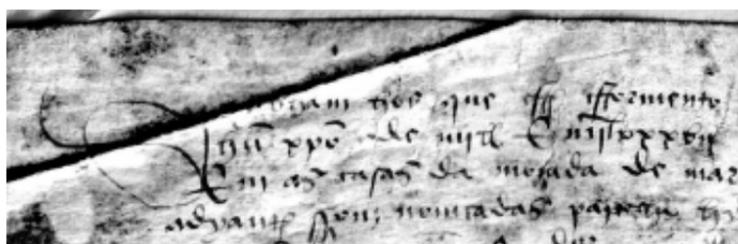
A qual confraria fara asym dello uma escritura ao dicto Pero Annes, que com esta condiçam lhe daria a dicta courella de



herdade à dicta confraria. E que mandava ao dicto mordomo e escrivam que logo fossem tomar a posse real da dicta courella sem outra autoridade. Os quais Afomso Annes mordomo e o dicto escrivam logo foram comigo tabeliam tomar a dicta posse da dicta herdade, a quall posse tomaram. Scilicet, o dicto mordomo tomou a dicta posse e pedio a mim tabeliam que de meu ofycio lhe desse asym um estormento da dicta posse.

Testemunhas: Joham Guaninho e Pero Annes Guaninho e Pero Annes de Proll, todos moradores em a dicta villa. E eu Artur Roiz, tabeliam por a Infante Dona Breatriz minha Senhora e dona da dicta villa, que este estormento de posse per mandado do dicto Martim Lopes escriví e que aqui o meu synall fiz que tal.

Assinaturas



Cruz Alta 
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÁ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 – Estefânia – 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 – 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

HORÁRIO DO CARTÓRIO

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: paroquias.sintra@gmail.com

Ficha Técnica

No. 3555534/13

Direção:

P. Armindo Reis, P. Jorge Doutor,
Mafalda Pedro,
Álvaro Camara de Sousa,
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz, Pe Joaquim Inacio,
José Pedro Feliciano Doutor.

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema, Pedro Martins, Rita Torres,
Adérito Martins, Luis Dionisio, Rafael Prieto Mendieta.

Revisão de textos:

Arminda Inácio.

Área Financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição:

João Valbordo, Manuel Sequeira.

Publicidade:

Álvaro Camara de Sousa.
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
MORELENA – PERO PINHEIRO

Tiragem deste número: 1400 exemplares.

Biblioteca UPS

Isabel Pereira

2024, Junho. E foi o Mês de Maria, a religiosidade em Fátima e o 'Dia das Mãe'... E teremos o 'Dia da Criança', o fim das aulas, os exames, os Santos Populares ... Não esqueçamos a Catequese, o significado do 'Pentecostes' e de outras festas religiosas.

Livros escolhidos para o mês de Junho e expostos na estante dos Livros do Mês

- *1. **Onde o espírito floresce** / António dos Reis Rodrigues, Grifo, 2000 (*Saber mais, meditar...*)
- *2. **Falar de Deus com as crianças do século XXI** / Joëlle Chabert, F. Mourvillier, Gráfica de Coimbra, 2007 (*A importância da catequese e da família*)
- *3. **Bichos** / Miguel Torga, Dom Quixote, 2000 (*Literatura portuguesa: obra proibida pela censura do Estado Novo, antigo regime*)
- *4. **Óbidos - Casa das Rainhas** / Carlos Orlando Rodrigues, Elo, 2001 (*Visitar um local extraordinário*)
- *5. **Astérix nos Jogos Olímpicos** / texto de Goscinny e desenhos de Uderzo, Meribérica, 1988 (*Banda Desenhada divertida e para todos, antecipando os Jogos Olímpicos em Paris ...*)
- *6. **Um menino diferente** / Maria João Lopo de Carvalho, Porto Editora, 2009 (*Para os mais pequenos, uma história possível e encantadora...*)



Nota final: Relembrando... Na nossa biblioteca existem muitas obras dos vários **ramos do conhecimento**, ordenadas segundo os índices (de 0 a 9): Publicações para jovens e crianças; Filosofia e Psicologia; Religião e Teologia; Ciências Sociais; Matemática e Ciências Naturais; Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia; Arte e Desporto; Línguas, Linguística e Literatura (de expressão lusófona e estrangeira); Geografia, Biografia e História. Existem, ainda, Enciclopédias, Dicionários, Gramáticas, publicações avulsas, jornais, revistas, alguns livros escolares, ...

Ler! Ler! Ler!

Dia 23 de Abril, Dia Mundial do Livro. "(...) O propósito deste dia é o de valorizar a leitura e a importância dos livros enquanto elemento basilar da educação e do progresso de uma sociedade(...)", Néilson Mateus, in Revista 'Luz' do Jornal 'Nascer do Sol', Maio 2024

Requisite livros e leia... (**fichas de requisição** sobre a estante dos livros do mês)

Consulte (UPS) www.paroquias-sintra.pt e/ou biblioteca.paroquias-sintra.pt

Boas leituras!

(O texto segue a antiga grafia)

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de um azulejo da Igreja de Manique de Cima.

Artigos novos e de 2ª Mão, Por que pagar mais?

Para um desenvolvimento mais sustentável, Proteja o meio ambiente, a sua economia e a igualdade da nossa comunidade

VISITE-NOS:

Loja 11
Galeria Comercial
Câmara Pestana,
Edifício Sintra

Em frente ao
Centro Cultural
Olga Cadaval
e à esquerda da
entrada principal da
Igreja de São Miguel,
Sintra.



União das Freguesias de Sintra



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA - quintinoemoraismail@telepac.pt www.funerariaquintinoemoraismail.pt